



**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**ARIADNE APARECIDA DE SOUSA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA HEMODIÁLISE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**Publicação nº: 02/2021**

Goianésia

2021



**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**ARIADNE APARECIDA DE SOUSA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA HEMODIÁLISE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof.(a) Dra. Lilhian Alves

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA  
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA HEMODIÁLISE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**ARIADNE APARECIDA DE SOUSA**

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA  
COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU  
DE BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

**APROVADA POR:**

---

PROF.(A) LILHIAN ALVES – Doutora  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
ORIENTADOR

---

ELIAS EMANUEL SILVA MOTA, DOUTOR  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
EXAMINADOR

---

LAÍS CARDOSO DO NASCIMENTO, DOUTORA  
Nome da Instituição de Ensino Superior

**Goianésia/GO, 08/12/2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

SOUSA, A. A. O papel do enfermeiro intensivista na hemodiálise: uma revisão integrativa de literatura, 2021. 24p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

1. Enfermagem. 2. Unidades de Terapia Intensiva. 3. Hemodiálise.

### REFERÊNCIA

SOUSA, A. A. o papel do enfermeiro intensivista na hemodiálise: uma revisão integrativa de literatura. Orientação de Lihian Alves; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021, 24p. Monografia de Graduação.

### CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Ariadne Aparecida de Sousa

GRAU: BACHAREL

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Ariadne Aparecida de Sousa

---

Nome: Ariadne Aparecida de Sousa

CPF: 024.712. 771-01

Endereço: Rua Meriti Q09 L06 n.2213 Parque das Palmeiras 1

Email: ariadneaparecidasousa4@gmail.com

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha família, amigos, meus pais, irmão, cunhadas, cunhado e sogros, por sua capacidade de acreditar e investir em meus sonhos.

Dedico toda a minha jornada em especial ao meu filho que foi a base de forças para que eu não desistisse. Ao meu esposo pelo apoio e compreensão sobre minha ausência, quanto me dedicava a realização do meu sonho.

Dedico essa graduação a todos vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela minha vida, por me conceder saúde e me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradeço aos meus pais e irmão que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização do curso.

Agradeço ao meu esposo e filho que me apoiaram e seguraram minha mão em toda essa jornada.

Agradeço aos meus colegas e amigos de sala que estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que dediquei a esse trabalho.

Agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Lilhian Alves, todos os professores pelas correções e ensinamentos que foram necessários para minha formação profissional.

Enfim, agradeço a toda minha família e amigos que estiveram do meu lado e torceram pela minha vitória.

Muito Obrigada!!!

*“ Não é sobre chegar no topo do mundo, saber que venceu, é sobre escalar e sentir  
que o caminho te fortaleceu. ”*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
4 CONCLUSÃO .....	23
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

**O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA HEMODIÁLISE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA  
THE ROLE OF THE INTENSIVE CARE NURSES IN HEMODIALYSIS: AN  
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

ARIADNE APARECIDA DE SOUSA<sup>1</sup>

LILHIAN ALVES DE ARAÚJO<sup>2</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** As unidades de terapia intensiva são destinadas ao atendimento de pacientes graves que necessitam de cuidados ininterruptos, além de recursos e equipamentos especializados. Dentre os cuidados, destaca-se a hemodiálise. Esse tratamento vem associado a outras comorbidades, por isso, necessita de monitoramento contínuo. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro intensivista na hemodiálise. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de publicações de 2016 a 2020, na língua portuguesa, encontradas nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF, utilizando as palavras chave; Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva e Hemodiálise, baseado na seguinte pergunta norteadora: qual a atuação do enfermeiro intensivista com os pacientes hemodialíticos? **RESULTADOS:** Foram selecionados nove artigos que responderam à pergunta norteadora, evidenciando que enfermeiro possui na hemodiálise diversas funções como: acolher e preparar o paciente para receber a terapia, organizar os equipamentos, realizar o curativo do cateter de HD, monitorar sinais vitais, intervir frente as complicações, entre outros. Todos esses cuidados são voltados a assistência integral do paciente dialítico, deve-se também executar atividades de planejamento e acompanhamento de todo o procedimento de modo a garantir o sucesso do tratamento e redução da mortalidade. **Conclusão:** Conclui-se que o foco do enfermeiro é atuar de forma a prevenir possíveis complicações com os pacientes antes, durante e após a hemodiálise

**Palavras-chave:** Enfermagem. Hemodiálise. Unidades de Terapia Intensiva.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Intensive care units are intended for the care of critically ill patients who require uninterrupted care and specialized resources and equipment. Among these cares, hemodialysis stands out. This treatment is associated with other comorbidities, requiring continuous monitoring. **Objective:** To identify the role of the intensivist nurse in hemodialysis. **Methodology:** This is an integrative review of publications from 2016 to 2020 in the Portuguese language, found in

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia– FACEG.

<sup>2</sup>Profª. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

the LILACS, SCIELO and BDNF databases, using the keywords; Nursing, Intensive Care Units and Hemodialysis, based on the following guiding question: what is the role of the intensivist nurse with hemodialysis patients? **Results:** Nine articles were selected that answered the guiding question, showing that nurses have several functions in hemodialysis, such as: welcoming and preparing the patient to receive therapy, organizing equipment, performing the HD catheter dressing, monitoring vital signs, intervening ahead complications, among others. All this care is aimed at comprehensive care for dialysis patients, planning and monitoring activities for the entire procedure must also be carried out in order to ensure the success of the treatment and reduction of mortality. **Conclusion:** It is concluded that the focus of nurses is to act in order to prevent possible complications with patients before, during and after hemodialysis.

**Key words:** Hemodialysis. Intensive Care Units. Nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é conceituada como uma área hospitalar designada à internação de pacientes graves ou de risco, clínico ou cirúrgico, que necessitam de atenção multiprofissional contínuo durante 24 horas, além de materiais e equipamentos especializados. É dividida em UTI adulto, coronariana, queimados, pediátrica e neonatal (BRASIL 2017).

A UTI tem como objetivo principal garantir acolhimento, acesso e resolubilidade, assegurando o cuidado à saúde do indivíduo que se encontra em estado físico debilitado. O Ministério da Saúde designa na portaria nº 03, de 28 de setembro de 2017, a necessidade de uma equipe multiprofissional composta por médicos responsáveis técnicos rotineiros e plantonistas, enfermeiros coordenadores, fisioterapeutas responsáveis técnicos e plantonistas, técnicos de enfermagem, auxiliares administrativos, fonoaudiólogo e psicológico (BRASIL, 2017).

Na UTI, a complicação com maior recorrência é a Lesão Renal Aguda (LRA) onde a situação das pessoas hospitalizadas é mais crítica do que de outras áreas do hospital. A LRA é uma doença de quadro reversível, mas com a perda súbita da função renal e pela diminuição acelerada do ritmo de filtração glomerular. Esse fator gera a incapacidade dos rins de excretar as toxinas que precisam ser expulsas do organismo, garantindo a homeostase de líquidos eletrolíticos (GUEDES, J.R *et al.*, 2017; SANTOS, A.F.M *et al.*, 2018).

A LRA possui multi fatores, sendo muitas vezes ocasionada por necrose tubular aguda, causas isquêmicas ou nefróticas. A incidência da lesão varia de acordo com o quadro clínico de cada paciente, onde as causas de LRA na UTI estão associadas às diversas patologias que podem gerar a perda da capacidade de auto regulação dos órgãos. Por isso, o nível de lesão renal aguda varia com relação à etiologia e a gravidade das doenças antecedentes (GUEDES J.R *et al.*, 2017; NOBRE, V.N.N. *et al.*, 2021).

A incidência da LRA na UTI é de 17% a 35%, sendo necessária a terapia dialítica entre 49% a 70% dos pacientes. Atualmente todo o procedimento de hemodiálise é realizado unicamente pelos profissionais de enfermagem, demonstrando assim a importância da capacitação do enfermeiro diante das emergências que surgem durante a sessão. A qualidade do serviço prestado

durante o tratamento hemodialítico faz toda diferença pois possibilita a melhora do quadro, podendo ocorrer a total recuperação da LRA (LOIOLA, N., ISAC R., SOARES, G. L., GONÇALVES, A. S.; GUEDES, J.R *et al.*, 2017).

A hemodiálise é o procedimento de terapia renal substitutiva (TRS) melhor indicada no tratamento de doentes renais que possuem perda da função. Durante o procedimento de intervenção, existem vários requisitos que auxiliam na recuperação da lesão renal aguda (LRA) como: medicamentos, manutenção do acesso vascular central, controle de arritmias-cuidados cardíacos, regulação hemodinâmica, monitorização hídrica e controle da hipoglicemia (RODRIGUES, J.G; 2018; FÉ, E.M, *et al.*, 2021).

Na terapia de reposição renal é introduzido um Acesso Vascular (AV) por meio de uma fístula ou cateter de hemodiálise (HD), em que o sangue é transferido até um sistema chamado filtro ou capilar. Esse filtro funciona como um rim artificial, onde o sangue é filtrado e retirado todas as impurezas do organismo. Após o processo, o sangue é retornado ao corpo já purificado (RODRIGUES, J.G.; 2018).

O enfermeiro possui várias atribuições em uma UTI, desde a prevenção de complicações como a LRA, ou diminuir seus efeitos e promover um melhor prognóstico. Algumas ações podem ser realizadas como medida de prevenção a LRA como: monitorização do balanço hídrico, nutrição do paciente crítico, a prevenção e o tratamento de distúrbios de eletrólitos e cautela quanto à dosagem e administração medicamentosa, especialmente em drogas potencialmente nefrotóxicas (LOPES, D.; SCHRAN, L. S.; OLIVEIRA, J. L. C.; OLIVEIRA, R. B. S. R.; FERNADES, L. M. F.; 2018).

O profissional de enfermagem contribui positivamente em todas as fases da hemodiálise. É responsável por acolher o paciente, preparar os equipamentos, verificar sinais vitais, observar atentamente o mesmo durante a sessão para evitar complicações e intervir em possíveis intercorrências que possam surgir. Diante o exposto, este estudo teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro na hemodiálise dentro das unidades de terapia intensiva.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura o qual é um método que tem como objetivo sintetizar resultados reunidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira organizada, estruturada e abrangente. Este estudo permite uma visão mais ampla de pesquisas publicadas e assim ter uma conclusão geral sobre o assunto estudado (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014)

Para alcançar o objetivo foi realizada a seguinte pergunta norteadora: Qual atuação do enfermeiro intensivista com os pacientes hemodialíticos? A busca e seleção dos artigos ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2021.

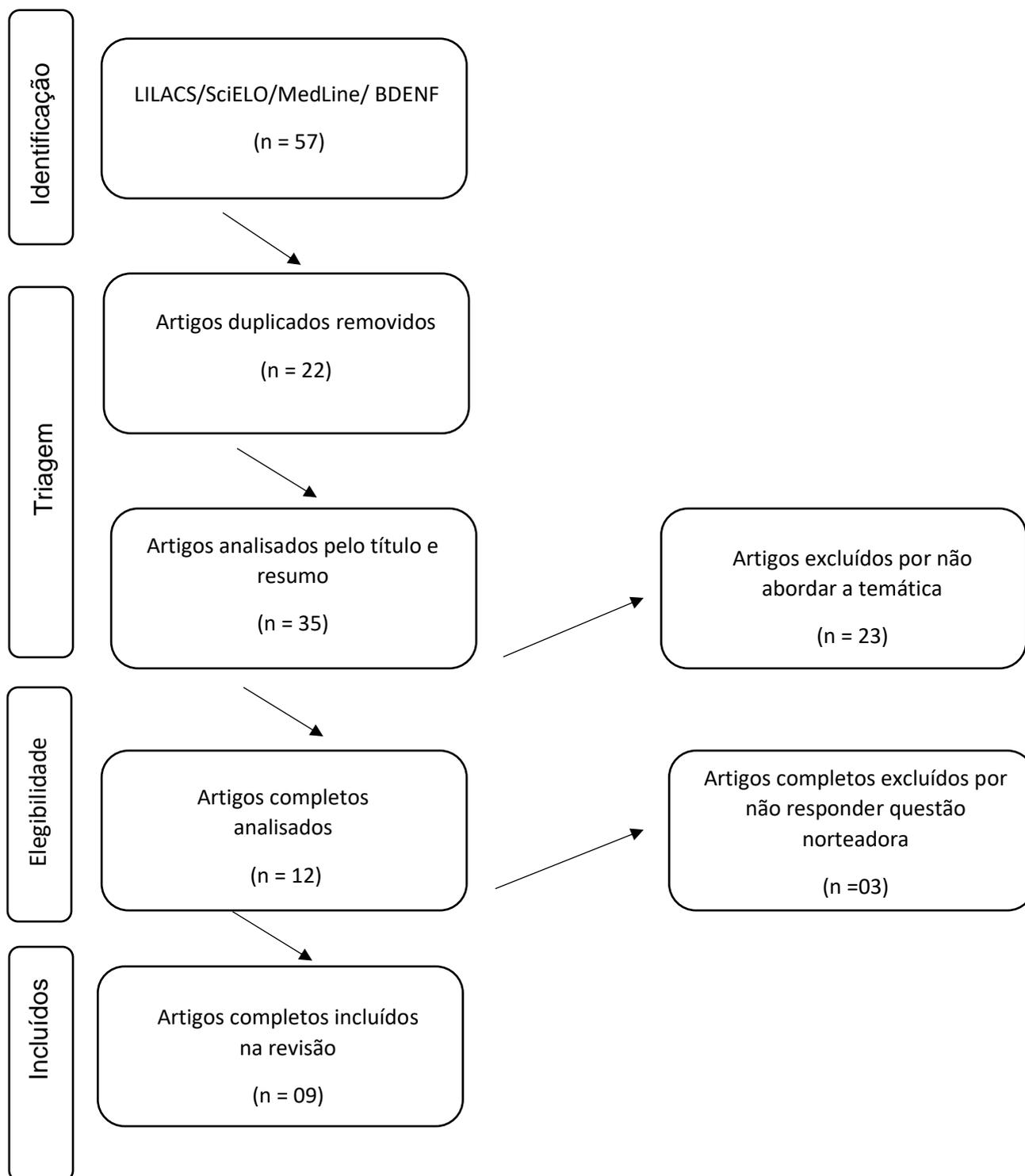
A coleta de dados foi realizada nas seguintes plataformas online: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF), onde foi utilizada as palavras chaves: Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva e Hemodiálise. Foram então incluídos os artigos publicados na integra, no idioma português, dentro do

período de 2016 a 2020, sendo então excluídas monografias teses, dissertações, resenhas de livros e estudos de revisão

A seleção dos artigos ocorreu mediante a análise do título, do resumo e da leitura minuciosa dos artigos, selecionando os que se encaixassem nos critérios de inclusão, respondessem à pergunta norteadora e que apresentassem correlação com o objetivo do estudo. Foram então encontrados 57 artigos, dos quais 22 eram duplicados e, por fim, foram selecionados 09 artigos para compor o estudo, conforme apresentado no fluxograma (Figura 01).

Os resultados foram então expostos em uma tabela de dados onde foi detalhado as informações: título, autor, periódico, ano de publicação, delineamento do estudo, objetivo, principais contribuições e limitações do estudo.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo propôs uma análise sobre o papel do enfermeiro intensivista na hemodiálise. O quadro 1 apresenta a síntese dos resultados dos estudos selecionados para esta revisão. As informações contidas no quadro foram retiradas dos artigos na íntegra.

**Quadro 1** – Seleção de artigos sobre o papel do enfermeiro intensivista na hemodiálise no período de 2016 a 2020.

<b>Título do Estudo / Autores</b>	<b>Periódico da Publicação / Ano</b>	<b>Delineamento do estudo</b>	<b>Objetivos do artigo</b>	<b>Principais contribuições do estudo</b>	<b>Limitações do estudo</b>
A1 COMPLICAÇÕES HEMODIALÍTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.  SILVA, P. E. B. B; MATTOS, M.	Rev Enferm UFPE on line., 2019	Estudo quantitativo, transversal e descritivo	Caracterizar o perfil sociodemográfico e identificar complicações em pacientes submetidos ao tratamento hemodialítico internados em Unidade de Terapia Intensiva.	O enfermeiro deve possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais apropriadas perante as variadas situações. O enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva deve ter capacidade de tomada de decisões de modo a garantir um resultado efetivo do cuidado ao paciente crítico e em tratamento hemodialítico; o importante papel do enfermeiro no processo de cuidar na UTI, é proporcionar conforto e segurança, qualificar a equipe de enfermagem e a organização da assistência com foco na redução das possíveis complicações aos pacientes em tratamento hemodialítico.	Limitações deste estudo podem ser ajustadas em futuros trabalhos por meio da ampliação do recorte temporal e da inclusão de variáveis como o tempo de internação e comorbidades.

<p>A2 LESÃO RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO: CARACTERÍSTI CAS CLÍNICAS E DESFECHOS</p> <p>LUFT J.; BOES A.A; LAZZARI D.D; NASCIMENTO E.R.P; BUSANA J.A; CANEVER B.P.</p>	<p>Cogitare Enfermage m</p> <p>2016</p>	<p>Estudo quantitativo, com delineamento transversal, de caráter documental e retrospectivo</p>	<p>Caracterizar o perfil clínico- demográfico e o desfecho de pacientes com insuficiência renal, submetidos à terapia dialítica em uma unidade de terapia intensiva adulto</p>	<p>Dentre os cuidados com o paciente hemodialítico o enfermeiro possui a função de desenvolver ações para diminuir possíveis complicações durante as sessões de hemodiálise.</p> <p>A enfermagem atua ativamente nas terapias de substituição renal. É responsável pela parte técnica e a relação do paciente com o ambiente, pela manutenção de todo equipamento e pelo cateter de HD.</p>	
---	---	---	--	---	--

<p>A3 ASPECTOS DE INTERESSE E PREPARO DOS ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE INJÚRIA RENAL AGUDA</p> <p>MELO G.A; SILVA R.A AGUIAR L.L; PEREIRA F.G.F; CAETANO J.A.</p>	<p>Rev Min Enferm.  2018</p>	<p>Estudo transversal, avaliativo,</p>	<p>Avaliar os aspectos de interesse é preparo de enfermeiros de terapia intensiva para atuar no cuidado a pacientes com injúria renal aguda</p>	<p>O enfermeiro atua no gerenciamento do cuidado, manutenções das condições hemodinâmicas favorecendo a efetividade da sessão hemodialítica. Atua também na monitorização de sinais vitais e possíveis intercorrências. Neste sentido, é importante ressaltar a necessidade qualificação de profissionais enfermeiros frente esse tipo de tratamento. A atuação da enfermagem se resume no gerenciamento da equipe que atua dentro da UTI e principalmente na prevenção e controle de complicações.</p>	<p>A não generalização dos dados, visto que fazem parte de uma realidade local e de hospitais da rede pública</p>
<p>A4 Validação de intervenções e</p>	<p>Rev Gaúcha Enferm.</p>	<p>Estudo de validação de conteúdo</p>	<p>Validar intervenções e atividades</p>	<p>O enfermeiro possui um papel fundamental no cuidado ao paciente em hemodiálise, uma vez que é responsável pelo preparo do paciente para receber</p>	<p>A validação de intervenção</p>

<p>atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica</p> <p>LUCENA A.F; MAGRO C.Z; PROENÇA M.C.C; PIRES A.U.B; MORAES V.M; ALITI G.B.</p>	<p>2017</p>		<p>de enfermagem propostas pela NIC, para pacientes adultos, com IRA ou DRC agudizada, em terapia hemodialítica com os DE Volume de líquidos excessivo e Risco de volume de líquidos desequilibrado</p>	<p>essa terapêutica, da unidade e da máquina de hemodiálise, sua instalação e manutenção. Associado a isto, o enfermeiro também é responsável por orientar e auxiliar o paciente e sua família a conviver com o tratamento e com as limitações que surgem a partir da doença e de seu tratamento, norteados pela aplicação das etapas do processo de enfermagem que são: coleta de dados, diagnósticos, planejamento, implementação e avaliação. O enfermeiro deve destacar em especial a intervenção com base no diagnóstico de enfermagem, na busca dos melhores resultados de saúde.</p>	<p>se atividades de enfermagem foi realizada apenas no contexto da terapia hemodialítica e com enfermeiros peritos de uma única instituição.</p>
<p>A5 Conhecimento do enfermeiro para identificação precoce da Injúria Renal Aguda</p> <p>NASCIMENTO R.A.M; ASSUNÇÃO</p>	<p>Ver Esc Enferm USP  2016</p>	<p>Estudo transversal, descritivo, multicêntrico, quantitativo e prospectivo</p>	<p>Avaliar o conhecimento do enfermeiro na identificação precoce da IRA em terapia intensiva, unidade de</p>	<p>A atuação do enfermeiro intensivista na hemodiálise é necessária para preparação da infraestrutura e realização segura e eficiente dos procedimentos realizados.</p>	<p>O tamanho da amostra e a região geográfica restrita em que foi realizado.</p>

M.S.C; SILVA JUNIOR J.M; AMENDOLA C.P; CARVALHO T.M; LIMA E.Q; LOBO S.M.A.			internação e emergência.		
A6 CONHECIMENTO E PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE INJÚRIA RENAL AGUDA  MELO G.A.A; SILVA R.A; GALINDO NETO N.M; LIMA M.A; MACHADO M.A.S; CAETANO J.Á.	Texto & Contexto Enfermagem  2020	Estudo transversal	Avaliar conhecimento e a prática assistencial dos enfermeiros no cuidado do paciente com injúria renal aguda em unidade de terapia intensiva.	A competência e a habilidade para avaliação das intercorrências dialíticas constituem-se essenciais aos enfermeiros que atuam em UTI, a fim de realizarem identificação precoce e melhoria da evolução clínica de pacientes. É necessário que os enfermeiros possuam conhecimento suficiente em relação a nutrição do paciente com IRA, para que sua atuação seja qualificada e proporcione assim ações e meios para que os pacientes recebam a quantidade calórica necessária. O papel do enfermeiro na manutenção do cuidado com o cateter consiste em evitar possíveis infecções com a utilização de princípios assépticos.	Região geográfica restrita

<p>A7 Ventilação mecânica e a lesão renal aguda em pacientes na unidade de terapia intensiva</p> <p>SANTOS L.L; MAGRO M.C.S.</p>	<p>Acta Paul Enferm.</p> <p>2015</p>	<p>Estudo de coorte, prospectivo, quantitativo</p>	<p>Verificar o impacto do emprego da ventilação mecânica em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e a ocorrência de lesão renal aguda.</p>	<p>A atuação do enfermeiro intensivista para com os pacientes hemodialíticos tem o papel de garantir a segurança nos cuidados prestados, assegurando um procedimento sem complicações ou revertendo possíveis intercorrências.</p>	<p>Carência de registros no prontuário eletrônico, aliada ao tamanho amostral.</p>
<p>A8 Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com lesão renal aguda</p> <p>GRASSI M.F; DELL'ACQUA M.C.Q; JENSEN R; FONTES C.M.B; QUATRINI H.C; GUIMARÃES C.P.</p>	<p>Acta Paul Enferm.</p> <p>2017</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Identificar a prevalência de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de pacientes com LRA em terapia hemodialítica internados em UTI.</p>	<p>A equipe de enfermagem está associada a redução de mortalidade devido ao treinamento e conhecimento que os profissionais possuem para a realização do tratamento hemodialítico. Uma equipe com bom treinamento reduz o tempo de hospitalização do paciente proporcionando bons resultados e aumentando a sua sobrevida. O enfermeiro possui alguns cuidados com o paciente hemodialítico entre eles: cuidados com cateter de HD realizar o curativo, observar hemorragias, hematomas, heparinizar vias após o uso, entre outros.</p>	

<p>A9 Atuação do enfermeiro intensivista no modelo colaborativo de hemodiálise contínua: nexos com a segurança do paciente</p> <p>ANDRADE B.R.P; BARROS F.M; LÚCIO H.F.A; CAMPOS J.F; SILVA R.C.</p>	<p>RevEscEnferm USP</p> <p>2019</p>	<p>Pesquisa de campo, do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Descrever a atuação do enfermeiro da UTI no manejo da hemodiálise contínua no âmbito do modelo colaborativo, analisando-a quanto aos nexos com a segurança do paciente.</p>	<p>O da UTI atua no cuidado do paciente em HD contínua executando atividades de preparo, planejamento, monitorização e acompanhamento, que ocorrem a partir da interação que é estabelecida com a tecnologia e aplicação de conhecimentos especializados no campo da nefrologia. Isso conduz ao julgamento clínico e à tomada de decisão com autonomia, de modo a garantir a segurança da atuação.</p>	<p>Há poucas experiências nacionais de atuação de enfermeiros da UTI na HD contínua, o que se constituiu numa limitação para a comparação e significação dos dados.</p>
--	-------------------------------------	---	--	--	---

Os artigos analisados mostraram a importância do profissional de enfermagem intensivista na hemodiálise, desde o acolhimento até a realização de toda a sessão de hemodiálise. Foi possível descrever o papel do enfermeiro intensivista frente aos pacientes hemodialíticos bem como a importância de uma capacitação profissional para melhor intervir frente às intercorrências que podem surgir durante a terapia renal aguda.

Com base na análise dos resultados selecionados, destaca-se duas categorias temáticas a serem expostas nesse estudo, a saber: papel do enfermeiro na hemodiálise em uma Unidade de Terapia Intensiva e as intervenções de enfermagem nas complicações hemodialíticas.

### **O papel do enfermeiro na hemodiálise em uma Unidade de Terapia Intensiva**

Em A1, A2, A3, A6, A7, A8, A9 os autores afirmam que na unidade de terapia intensiva o enfermeiro possui diversas atuações frente ao paciente hemodialítico, dentre elas destacam-se: a sistematização e as tomadas de decisões frente às condutas realizadas, monitorização dos sinais vitais e a prevenção de possíveis intercorrências, segurança do procedimento, cuidado com o cateter de HD, planejamento e monitorização, entre outros (SILVA, MATOS.;2019;LUFF.,2016;MELO, GA.,2018;MELO, GAA.,2020;SANTOS, MAGRO., 2015;GRASSI, *et al.*,2017)

Sabe-se que a monitorização dos sinais vitais do paciente deve ser constante, além de ocorrer o balanço hídrico rigoroso, deve-se ter um acompanhamento rígido dos parâmetros vitais é preciso ocorrer de maneira contínua e atenciosa; percebe-se que a hipotensão e a mudança nos parâmetros cardíacos são dois fatores de risco e podem ocasionar o óbito (LUCENA, A.F; 2017).

O autor Silva e Mattos (2019) refere a necessidade de cuidados específicos com o cateter de HD, principalmente com a realização do curativo. Observar hemorragias, hematomas ou qualquer sinal flogístico e heparinizar as vias após o uso são os cuidados mais importantes descritos na literatura. Quando os cuidados com o cateter são negligenciados podem ocorrer algumas complicações como coagulação do sistema, ausência de fluxo do acesso vascular, infecções de óstio e até mesmo septicemia.

Grassi *et al.*, (2017) relata que é necessário qualificar a equipe que atua dentro da UTI, destacando a importância com relação à educação permanente, competência e ações preventivas de gerenciamento de eventos adversos como é o caso de coagulações de filtro ou sistema extracorpóreo e até mesmo eventual hemorragia. O debate acerca da capacitação dos profissionais na rede intensiva tem ganhado espaço cada vez maior.

O enfermeiro deve prestar uma assistência de forma integral com o objetivo de estabelecer uma relação de confiança e segurança com o paciente enfatizando os cuidados necessários. A enfermagem tem como um dos seus objetivos identificar e monitorar todos os efeitos adversos na hemodiálise e as complicações que são decorrentes da doença. O profissional de saúde deve desenvolver ações de forma técnica e científica com a finalidade educativa e como forma de prevenção e tratamento (LOIOLA NETO, I.R; SOARES, G.L; GONÇALVES, A.S.;2017)

A assistência de enfermagem prestada através das ações do enfermeiro ao paciente hemodialítico exige competência técnica, científica e um raciocínio clínico aliado à tomada de decisões que ajudam a intervir a tempo e reduzir possíveis

eventualidades, melhorando assim seu prognóstico e diminuir o tempo de internação. (GRASSI, M.F, *et al.*, 2017)

### **As intervenções de enfermagem nas complicações hemodialíticas**

De acordo com os autores de A4 e A6, é necessário que os enfermeiros atuantes na UTI possuam competência e habilidade para avaliação das intercorrências dialíticas, a fim de realizarem identificação precoce e melhoria da evolução clínica de pacientes dialíticos. Sendo de suma importância o conhecimento sobre as intervenções para atuar nas possíveis complicações, como por exemplo, a utilização de princípios assépticos evitando possíveis infecções e auxiliando na redução da mortalidade. Vale ressaltar a necessidade de aplicar as etapas do processo de enfermagem, em especial a de intervenção com base no diagnóstico de enfermagem na busca dos melhores resultados de saúde (LUCENA, A.F. *et al.*;2017; MELO G.A.A,2020)

Nesse viés, reforçando a categoria anterior, afirmam Melo *et al.*, (2020) que o enfermeiro é responsável pela manutenção do cateter evitando sobretudo infecções. Por isto, a capacitação do profissional necessita de estratégias pedagógicas como treinamentos e oficinas considerando os aspectos do ambiente de uma UTI.

Santos *et al.*, (2018) apontam que intercorrências hemolíticas e o manuseio correto de equipamentos são pontos intimamente ligados, vez que as habilidades do profissional são postas à prova quando atuantes na UTI. Reafirmam assim, a necessidade do enfermeiro se aperfeiçoar com relação à assistência a pacientes em hemodiálise.

Uma das intercorrências mais comuns na terapia hemodialítica é a hipotensão. Essa complicação pode levar o paciente a óbito, por isso a necessidade da interrupção imediata da sessão ou infusão de drogas vasoativas de acordo com a prescrição médica. Uma das alternativas para reverter o quadro de hipotensão é a diminuição da ultra filtração (UF), sendo necessários a infusão de solução de soro fisiológico, plasma e agentes hipertônicos (LOIOLA NETO, I.R; SOARES, G.L; GONÇALVES, A.S.;2017)

Outra complicação frequente são as náuseas, êmeses, hemorragias e câimbras musculares. Primeiramente, em relação aos primeiros sintomas, é necessária a intervenção com uso de antieméticos de acordo com a prescrição médica. A câimbra muscular é uma complicação bastante recorrente e utiliza-se como tratamento a reposição aguda de volume com solução salina isotônica, soluções hipertônicas ou massagens nos membros afetados (LOIOLA NETO, I.R; SOARES, G.L; GONÇALVES, A.S.;2017)

## **4. CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu evidenciar o papel do enfermeiro intensivista no tratamento hemodialítico. Diante das informações acima, as principais atuações do enfermeiro na terapia de hemodiálise foram: avaliação, sistematização, decisão de condutas, qualificação da equipe de enfermagem e organização da assistência para prevenir ou tratar possíveis complicações. Para tal, foi ressaltado também em vários estudos a importância da capacitação permanente dos enfermeiros que atuam nesse âmbito de modo a garantir a segurança do profissional nessa atuação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, B.R.P, Barros FM, Lúcio HFA, Campos JF, Silva RC. Intensivist nurse performance in the collaborative model of continuous hemodialysis: links with patient safety. **Rev Esc Enferm USP**. v. 26, n. 5, p,1-8, 2019.

FÉ, E.M *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes submetidos à hemodiálise em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**. v. 20 n. 3,p. 400-409, 2021.

GRASSI, M.F.; DELL'ACQUA,M.C.G. JESEN. R. FONTES, C.MB. GUIMARÃES,H.C.Q.C. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com lesão renal aguda. **Acta Paul Enferm**. v. 30, n. 5, p.538-545, 2017.

GUEDES, J. R.; SILVA, E. S.; CARVALHO, I. L. N.; OLIVEIRA, M. D. Incidência e fatores predisponentes de insuficiência renal aguda em unidade de terapia intensiva. **CogitareEnferm** v. 22, n. 02,p. 2017.

LOPES, D.; SCHRAN, L. S.; OLIVEIRA, J. L. C.; OLIVEIRA, R. B. S. R.; FERNADES, L. M. F. Fatores de risco/causais para insuficiência renal aguda em adultos internados em terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**. vol.17, n. 4,p, 2018.

LOIOLA, N. I R., SOARES, G. L., GONÇALVES, A. S. O papel do enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva na hemodiálise. **revista uningá review**, v. 31, n. 1, p.40-45, jul, 2017.

LUCENA A.F, Magro C.Z, Proença M.C.C, Pires A.U.B, Moraes V.M, ALITI G.B. Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 38, n. 3. p.7, 2017.

LUFT, J. *et al.* Lesão renal aguda em unidade de tratamento intensivo: características clínicas e desfechos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p.9, jun. 2016.

MELO, G.A.A, *et al.* Conhecimento E Prática Assistencial De Enfermeiros De Unidades De Terapia Intensiva Sobre Injúria Renal Aguda. **Texto & Contexto Enfermagem** 2020, v. 29, n. 6, p.15, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, agência nacional de vigilância sanitária resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010.

NOBRE, V.N.N. *et al.* Lesão renal aguda: assistência de enfermagem durante a sessão de hemodiálise em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8,p.19-24, 2021

RODRIGUES, J. G. Punção de fístula arteriovenosa de pacientes em hemodiálise: evidências para a enfermagem. **Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem. Programa de pós-graduação em enfermagem.** (Dissertação). Goiânia, 2018

MELO, G.A, SILVA, R.A, AGUIAR L.L, PEREIRA F.G.F, CAETANO. J.A. Aspectos de interesse e preparo dos enfermeiros de terapia intensiva sobre injúria renal aguda. **REME – Rev Min Enferm.** v. 22, n. 06,p.5 2018.

SANTOS, A.F.M, *et al* Atuação do enfermeiro frente às principais complicações em pacientes durante o procedimento de hemodiálise. **Revista Humano Ser - UNIFACEX,** v.1, n.1, p. 114-127, 2018.

SANTOS, L.L; MAGRO, M.C.S. Ventilação mecânica e a lesão renal aguda em pacientes na unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm.** v. 28, n. 2, p146-150, 2015.

SILVA, P. E. B. ; MATTOS, M. de. Complicações hemodialíticas na unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** v. 13, n. 1, p. 162-168, jan. 2019.